

PROGRAMA

EMENTA: Estratégias: de acumulação produtiva, financeira, tecnológica, de diversificação, de vendas. política econômica e financeira das empresas. Política de avaliação de desempenho. A tecnologia e a escala ótima de produção. O lucro e sua natureza. Política de investimento. Estratégia de mercado (novos produtos, vendas e promoções) e tipos de concorrência. política de preços (análise marginal, análise do ponto de equilíbrio, etc.). Análise e previsão da procura (métodos de determinação da curva da demanda). Planejamento econômico. Oportunidade, inovação e estratégia de crescimento das empresas.

1.0. Identificação da Disciplina

- 1.1. Código : CNM 1219
- 1.2. Nome : Economia de Empresas II
- 1.3. Nº de Créditos : 04
- 1.4. Carga Horária : 60 horas/aula

2.0. Pré-Requisitos : CNM 1218

3.0. Identificação da Oferta - Curso de Graduação de Ciências Econômicas

4.0. Objetivos da Disciplina

Permitir ao aluno conhecimento prático das empresas através do estudo e do debate das técnicas de avaliação empresarial.

A utilização de modernas ferramentas na gestão dos negócios, permitirá que avalie e desenvolva modelos de simulação econômico-financeiros, elaboração de fluxos de caixa para a tomada de decisão, avaliação de custos visando a escolha de produtos que deverão compor seus portfólios, análise e escolha da estrutura ótima de capital, modelos de leverage e de distribuição de dividendos, além do estudo da situação de solvência e insolvência das empresas. Atingindo tal objetivo, o aluno deverá estar melhor preparado em sua formação profissional, o que permitirá qualificá-lo para a entrada no mercado de trabalho.

5.0. Conteúdo

5.1. Visão do campo das finanças das empresas. Planejamento Econômico-financeiro de curto e longo prazo. Desenvolvimento de modelos de simulação para a tomada de decisão em microcomputador.

Bibliografia

- FLEURIET, Michel et alii. (1978). Cap. 2, pags. 43 a 58, Cap. 3, pags. 59 a 78, Cap. 5, pags. 80 a 103, Cap. 6, pags. 103 a 125.
- GITMAN, Lawrence J. (1984). Cap. 1, pags. 05 a 20, Cap. 08, pags. 250 a 271.
- SOLOMON, Ezra e PRINGLE, John J. (1981). Cap. 1, pags. 23 a 35, Cap. 2, pags. 38 a 60, Cap. 5, pags. 114 a 139.
- VAN GORNE, James C. (1971). Cap. 1, pags. 02 a 06, Cap. 2, pags. 07 a 16, Cap. 03, pags. 18 a 34, Cap. 07, pags. 110 a 130.

5.2. Fluxos de Caixa de Investimento e Operacional. Fluxo de Recursos na Empresa. Previsão de Fluxo de Caixa. Demonstrativos de Origens e Aplicações. Liquidez e modelos para tomada de fluxos de caixa relevantes.

Bibliografia

- GITMAN, Lawrence J. (1984). Cap. 10, pags. 303 a 324.
- SOLOMON, Ezra e PRINGLE, John (1981). Cap. 7, pags. 170 a 185, Cap. LL, pags. 251 a 265, Cap. 15, pags. 334 a 352.
- VAN HORNE, James C. (1971). Cap. 09, pags. 144 a 161.
- CONSO, Pierre (1983). Cap. 7, pags. 216 a 244.

5.3. Análise de Custos e Decisões econômicas. Sistemas de Custos. Ajustamentos entre o fluxo econômico e financeiro. Alavancagem Operacional e Financeira. Margens de Contribuição. Determinação do preço de venda em cada linha de produtos.

Bibliografia

- BEULKE, Roland e Bertô, Dalvio J. (1982). Cap. 3, pags 13 a 15, Cap. 4, pags. 17 a 24, Cap. 5, pags. 25 a 35, Cap. 06, pags 37 a 46, Cap. 8, pags 51 a 86, Cap. 09, pags. 87 a 110.
- PICCIONE, Nicolás A. (1988). Cap. 1, (parte II) pags. 125 a 135.
- SOLOMON, Ezra e PRINGLE, John (1981). Cap. pags. 63 a 79, Cap. 17, pags. 380 a 385, Cap. 18, pags. 405 a 414.
- GITMANN, Lawrence J. (1984). Cap. 6, pags. 172 a 197.
- HORGREN, Charles T. (1986) Vol. 2, Cap. 26, pags. 984 a 1014.

5.4. Estrutura Ótima de Capital. Leverage Financeiro. Política de Dividendos. Fontes de Financiamento de Curto e Longo Prazo. Fusões e Incorporações. Falências, Reorganização e Liquidação.

Bibliografia

VAN HORNE, James C. (1971). Cap. 16, pags. 290 a 303, Cap. 17, pags. 304 a 321, Cap. 18, pags. 323 a 344, Cap. 20, pags. 361 a 378, Cap. 21, pags. 380 a 391.
SOLOMON, Ezra e PRINGLE, John (1984). Cap. 17, pags. 380 a 404, Cap. 18, pags. 405 a 425.
CONSO, Pierre. (1983). Cap. 13, pags. 449 a 486, Cap. 14, pags. 486 a 546.
FLEURIET, Michel et alii. (1978). Cap. 8, pags. 159 a 181.
GITMAN, Lawrence J. (1981). Cap. 16, pags. 479 a 507, Cap. 17, pags. 512 a 538, Cap. 18, pags. 543 a 568, Cap. 19, pags. 577 a 602, Cap. 23, pags. 679 a 702, Cap. 24, pags. 707 a 725.

6.0. BIBLIOGRAFIA

CONSO, Pierre. La gestión financiera de l'entreprise. 7 edition DUNOD, Paris, (1986).
DEARDEN, John. Análise de Custos e Orçamentos nas Empresas. 3º edição, Zahar Editores. Rio de Janeiro, (1976).
FLEURIET, Michel et alii. A dinâmica financeira das Empresas Brasileiras. Um novo método de análise, orçamento e planejamento financeiro. Edições Fundação Dom Cabral. Belo Horizonte, 1978.
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 3º edição, Harba do Brasil. São Paulo, 1984.
HORGEN, Charles T. Contabilidade de Custos: Um enfoque Administrativo. Editora Atlas, Vol 1 e 2, São Paulo, 1986.
PICCIONE, Nicolás. La administración económico-financiera de la empresa. A.Z. Editora. Buenos Aires, 1988.
SOLOMON, Ezra e PRINGLE, John J. Introdução à Administração Financeira. Editora Atlas, São Paulo, 1981.
VAN HORNE, James C. Fundamentos de Administração Financeira. Prentice Hall do Brasil. Rio de Janeiro, 1984.

7.0. METODOLOGIA

Visando facilitar o aprendizado dos temas que serão abordados nesta disciplina, o professor adotará aulas expositivas, realização de seminários, participação de outros profissionais e o desenvolvimento de estudos de casos. A leitura dos textos indicados é condição primordial para que o aluno possa ter maior participação e aproveitamento dentro de aula. Imprescindível que o professor conduza as aulas de forma a permitir uma integração dinâmica entre instrutor e participantes, cabendo, no entanto, ao aluno grande responsabilidade na execução das tarefas programadas.

8.0. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deve permitir a comprovação do grau de entendimento obtido pelo aluno após o desenvolvimento dos temas. As avaliações deverão ser feitas através de provas escritas, elaboração de trabalhos em grupo e individual, além do esforço que os mesmos demonstrarem dentro da sala de aula. A recomendação é de que o professor divulgue através de plano de ensino a forma e a programação do processo de avaliação, permitindo ao aluno o acompanhamento do mesmo.